



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI GONÇALO DE AZEVEDO**

# **PROJETO CURRICULAR<sup>1</sup>**

**Documento de orientação e organização curricular e pedagógica**

**Ano letivo 2021/22**

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em \_\_\_\_\_

Aprovado pelo Conselho Geral em \_\_\_\_\_

---

<sup>1</sup> O Projeto Curricular integra o Regulamento Interno do Agrupamento

## Índice

<i>ENQUADRAMENTO</i> .....	3
<i>OPÇÕES CURRICULARES</i> .....	4
<i>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</i> .....	5
<i>OFERTA FORMATIVA</i> .....	6
<i>AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS</i> .....	6
<i>ANEXOS</i> .....	7
Anexo1 – Instrumentos de gestão e organização curricular .....	7
Anexo 2 – Matrizes curriculares .....	7
Anexo 3 – Planificadores .....	7
Anexo 4 – Plano estratégico de Educação para a Cidadania .....	7
Anexo 5 – Critérios de avaliação.....	7
Anexo 6 – Programa das AEC CAF AAF e PEE.....	7
Anexo 7 – Projeto I - Centros de Apoio às Aprendizagens (CAA).....	7
Anexo 8 – Plano de ação para o desenvolvimento digital das escolas (PADDE) .....	7
Anexo 9 – Projeto de desporto escolar .....	7
<i>GLOSSÁRIO</i> .....	8
<i>BIBLIOGRAFIA</i> .....	9

*O currículo torna-se projeto curricular quando a escola (ou grupo de escolas servindo uma comunidade) assume o seu conjunto de opções e prioridades de aprendizagem, enquadradas no currículo nacional, delineando e adequando os modos estratégicos específicos de as pôr em prática no seu contexto, com o objetivo de melhorar o nível e a qualidade da aprendizagem dos seus alunos(...).*

Roldão, M. C. e Almeida, S. 2018. *GESTÃO CURRICULAR - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Lisboa: Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação. p. 37

---

## ENQUADRAMENTO

---

Continuando por cumprir a promessa, sempre renovada, de que a escola operará a tão desejada mobilidade social, contrapartida que o Estado dá quando estabelece uma escolaridade obrigatória para todos os cidadãos (Machado, 2020), é ainda e sempre com essa meta em vista que cada agrupamento ou escola não agrupada se apropria do currículo nacional e o reverte, interpretando-o, devidamente adaptado ao seu contexto, para os documentos de gestão e desenvolvimento curricular.

Nesse sentido e não perdendo de vista a dimensão de intencionalidade que atravessa a noção de **currículo**, é, desde logo, na visão expressa do **Projeto Educativo** (primeiro nível de apropriação contextualizada do currículo), nos perfis de aluno e de professor aí definidos, que se encontra o foco que determina as opções pedagógicas estratégicas explicitamente formuladas no referencial de avaliação (Anexo 5 ao presente documento), a saber:

1. A capacitação do aluno como agente no seu processo de aprendizagem
  - a. Aprendizagem significativa, que parte dos problemas que emergem da complexidade do mundo real
  - b. Metodologia de *inquiry based learning* (IBL)
2. A preponderância da avaliação formativa ou avaliação para as aprendizagens (ApA) sobre a avaliação sumativa ou avaliação das aprendizagens (AdA)
  - a. Autorregulação do aluno
  - b. Regulação das aprendizagens.

Considerando que a situação de pandemia em que vivemos desde 2019 veio agravar este fosso *entre as expectativas face à escola e a baixa eficácia social*<sup>2</sup>, intensificando, ao invés da inclusão, os riscos de exclusão social, o **Projeto Curricular de Agrupamento** do AEFGA para o ano letivo 2021/2022 procura capitalizar para este segundo nível de interpretação do currículo a experiência adquirida no contexto de Ensino a Distância (EaD) e alguns resultados de estudos desenvolvidos sobre esta realidade a nível nacional e internacional.

Porém, se a pandemia escavou o desnível, também se assumiu como montra de uma realidade já antiga e de todos conhecida: dados dos exames PISA e OCDE<sup>3</sup> cifram o atraso, em termos de aprendizagens, dos alunos de

---

<sup>2</sup> Roldão, M. C. e Almeida, S. 2018. *GESTÃO CURRICULAR - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Lisboa: Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação. p. 10

<sup>3</sup> citados em: Carvalho, B.; Freitas, P.; Peralta, P. & Reis, A. (2021). Aprendizagens perdidas devido à pandemia: Uma proposta de recuperação [Nova School of Business and Economics]

## Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo – Projeto Curricular

---

contextos socioeconómicos mais desfavorecidos quando comparados com os seus colegas de meios mais favorecidos, em 2 anos. Assim, o programa **CAMPUS AEFGA**, concebido para dar resposta à perda de aprendizagens em contexto de pandemia, parece fazer todo o sentido, para lá do contexto atual, como instrumento de inclusão, pelo que a experiência adquirida no seu desenvolvimento poderá informar uma iniciativa permanente destinada a reduzir, tanto quanto possível, essa diferença.

A este exercício de **gestão e de desenvolvimento curricular**, destinado a concretizar as opções pedagógicas estratégicas acima enunciadas, presidem as seguintes **opções curriculares**, que emergem do cenário anteriormente descrito.

---

### OPÇÕES CURRICULARES

---

1. Definição de **aprendizagens estruturantes** – conclusão do processo - já completo no que se refere às disciplinas e áreas disciplinares do Ensino Básico – com as disciplinas do Ensino Secundário e com a enunciação dos perfis de aprendizagens por ciclo com descritores de desempenho e níveis correspondentes.
2. Implementação de uma rotina de avaliação diagnóstica com recurso aos instrumentos disponibilizados pelo IAVE (Plano 21|23 Escola +), em articulação com as aprendizagens estruturantes.
3. Implementação de um programa de tutorias dirigidas aos alunos identificados como mais vulneráveis (alunos que, pelas mais diversas razões, foram já integrados no Campus AEFGA ou venham a ser sinalizados).
4. Investimento na literacia na língua materna e nas línguas estrangeiras em todos os ciclos, mas também na numeracia no 1CEB, através:
  - a. da distribuição mais equilibrada das cargas horárias semanais tomando como referência as constantes nas matrizes curriculares-base
  - b. criação de uma oficina de comunicação – a concretizar num tempo semanal simultâneo - dividindo-se os alunos nesse tempo - de português e de língua estrangeira como se segue:
    - i. 2.º CEB – Português + Inglês
    - ii. 7.º ano - Português + Inglês
    - iii. 8.º e 9.º anos - Português + Francês
    - iv. 10.º e 11.º anos - Português + Inglês.
  - c. do reforço das competências de literacia na língua materna e na numeracia, no 1CEB.
5. Redistribuição das cargas horárias semanais tomando como referência as constantes nas **matrizes curriculares-base**, quer no 3CEB, quer nas componentes de formação geral e de formação específica dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (Anexo 2), procurando um maior equilíbrio entre as diferentes disciplinas e respetivo contributo para a formação integral do aluno.
6. Gestão semestral da carga horária das disciplinas de História e Geografia no 3.º CEB, de forma a possibilitar um trabalho de maior continuidade e sequencialidade no desenvolvimento das aprendizagens bem como permitir maior proximidade no acompanhamento dos alunos decorrente do menor número de turmas/alunos a lecionar em cada semestre.
7. Otimização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) enquanto instrumento de capacitação digital dos diferentes membros da comunidade educativa e potenciador da diferenciação pedagógica, da metodologia de trabalho de projeto, do trabalho inter e transdisciplinar da articulação entre os diferentes ciclos de ensino (Anexo 8).

## Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo – Projeto Curricular

---

8. Constituição de **equipas educativas** homogêneas a manterem-se, sempre que possível, na totalidade dos anos de ciclo;
9. Organização do trabalho colaborativo tomando como referência o conselho de turma, em coerência com os dados recolhidos para análise e definição de planos de melhoria em sede de observatório de qualidade, possibilitando o desenvolvimento da interdisciplinaridade, a concretizar-se:
  - a. no **Projeto Curricular de Turma** (PCT) desenvolvido a partir de um problema identificado relacionado com o tema agregador e com um produto final resultante de um trabalho de projeto, envolvendo, no mínimo três disciplinas e recorrendo, preferencialmente, à ferramenta *DreamShaper* (podendo ser utilizado, quando se justifique, o tempo semanal previsto para o acompanhamento da turma pelo DT);
  - b. na mobilização das **aprendizagens estruturantes** para efeitos da gestão curricular disciplinar e interdisciplinar, viabilizando a articulação curricular horizontal, em particular, nos casos das disciplinas envolvidas no projeto;
  - c. na capitalização do trabalho de gestão curricular no âmbito do PCT, para formação de professores em contexto da prática curricular - eventualmente em regime de oficina com recurso a um consultor especializado - a considerar para efeitos de progressão na carreira
10. Adoção dos seguintes instrumentos de gestão e desenvolvimento curricular ao nível da prática pedagógica:
  - a. Planificador
  - b. Semanário
  - c. Rubricas
  - d. Instrumentos variados de recolha de informação
11. O desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania no AEFGA privilegiará as dimensões do bem-estar físico e socio-emocional, em total alinhamento com os resultados da investigação, os quais apontam para que os bons hábitos de saúde física e mental – exercício físico regular, bons hábitos alimentares e higiene do sono - adquiridos na infância e juventude tendem a manter-se de no futuro e a assegurar melhor qualidade de vida. Também o desenvolvimento de competências sócio emocionais, tais como a autoconsciência e a autorregulação se assumem como preditores de sucesso para as crianças na sua vida futura (OCDE 2019)<sup>4</sup>. Acresce que estes fatores são críticos na promoção da inclusão, assumindo-se mesmo como pré-requisitos de melhores e mais efetivas aprendizagens. Os temas a desenvolver, em cada ano de escolaridade, o programa de desporto escola no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania do agrupamento, encontram-se, em anexo, ao presente documento (Anexo 4).

A Cidadania e Desenvolvimento é coordenada, em cada turma, pelo respetivo diretor de turma. No 1º ciclo, no âmbito da Oferta Complementar prevista pelo DL nº55/2018, integrará o currículo a oferta de Cidadania e Desenvolvimento, a atribuir ao professor titular de turma.

---

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

---

O trabalho de gestão curricular corporiza-se também na organização das atividades de aprendizagem nas suas diversas dimensões, que correspondem a outras tantas condições de operacionalização das opções curriculares, isto é, na organização curricular.

A organização curricular (Anexo 1) materializa-se nos seguintes instrumentos de gestão e organização curricular:

---

<sup>4</sup> *Core Foundations for 2030* - OECD FUTURE OF EDUCATION AND SKILLS 2030 CONCEPT NOTE © OECD 2019

---

## Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo – Projeto Curricular

---

1. Semestralização do calendário escolar (proposta pelo conjunto do AE de Cascais, apoiada pelo município e autorizada pela tutela).
  2. Organização das aulas
  3. Critérios para formação de turmas/ distribuição de alunos
  4. Critérios para distribuição do serviço docente e organização dos horários
  5. Orientações para apoios educativos
  6. Orientações para clubes/projetos
  7. Programa de ocupação de alunos por ausência do professor
- 

### OFERTA FORMATIVA

---

#### EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

8 grupos (JI Abóboda nº2 - 2; JI Rómulo de Carvalho – 3; JI Trajouce – 1; JI Padre Andrade - 2)

#### ENSINO BÁSICO - 1º CICLO

- 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade (DL 55/2018)

**OFERTA COMPLEMENTAR – 1º, 2º, 3º e 4º ANO - Educação para a Cidadania;**

#### ENSINO BÁSICO - 2º CICLO

- 5º e 6º anos de escolaridade (DL 55/2018)

#### ENSINO BÁSICO – 3º CICLO

- 7º, 8º e 9º anos de escolaridade (DL 55/2018)

#### ENSINO SECUNDÁRIO

- 10º, 11º e anos de escolaridade (DL 55/2018)

##### **Cursos Científico-humanísticos:**

- Curso de Ciências e Tecnologias
- Curso de Línguas e Humanidades
- Curso de Ciências Socioeconómicas
- Curso de Artes Visuais

##### **Cursos Profissionais:**

- Técnico de Desporto
- Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
- Técnico de Manutenção Industrial – Variante Aeronaves
- Técnico de Restaurante / Bar
- Técnico Auxiliar de Saúde

Nota: Matrizes curriculares dos cursos em anexos

- **PFOL - Curso Português para falantes de outras Línguas (A1+A2)**

---

### AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

---

A avaliação das aprendizagens, dimensão integrante do processo de ensino e aprendizagem, concretiza as opções pedagógicas estratégicas acima enunciadas e constitui o Anexo 5 a este documento.

---

**ANEXOS**

---

Anexo1 – Instrumentos de gestão e organização curricular

Anexo 2 – Matrizes curriculares

Anexo 3 – Planificadores

Anexo 4 – Plano estratégico de Educação para a Cidadania

Anexo 5 – Critérios de avaliação

Anexo 6 – Programa das AEC CAF AAF e PEE

Anexo 7 – Projeto I - Centros de Apoio às Aprendizagens (CAA)

Anexo 8 – Plano de ação para o desenvolvimento digital das escolas (PADDE)

Anexo 9 – Projeto de desporto escolar

---

## GLOSSÁRIO

---

No contexto do presente documento entende-se por:

- a. Aprendizagens essenciais – *conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo em regra, por referência o ano de escolaridade ou formação – alínea b) do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho*
- b. Aprendizagens estruturantes – conjunto de aprendizagens prioritárias, identificadas, pelos grupos disciplinares, de entre as Aprendizagens Essenciais, sem as quais não é possível prosseguir na aprendizagem ou, dito de outro modo, *aquelas que, por não se realizarem, originam segregação ou exclusão social e que são dificilmente recuperáveis no futuro* (Coll, Alegre, Essomba, Manzano, Masip, Palou, 2007). A identificação destas aprendizagens surge na sequência da atualização do Plano de Retoma do Ensino Presencial (**PREP\***), depois do segundo confinamento (COVID19), em abril de 2021. A atualização partiu das conclusões de diversos estudos (OCDE; Nova SBE), segundo as quais a maior parte dos alunos não adquiriu as aprendizagens esperadas durante os períodos do ensino a distância (EaD), e materializou-se no esforço de definição das aprendizagens, por ano de escolaridade/disciplina, a privilegiar para efeitos de recuperação dos alunos. O trabalho concretizou-se como exercício de articulação vertical do currículo – as equipas constituídas incluíram professores a lecionar os anos de escolaridade/ciclo para os quais estavam a ser definidas as aprendizagens e por professores a lecionar o ciclo seguinte - e, em alguns casos, também já de articulação horizontal, com a identificação das aprendizagens da disciplina ou área disciplinar em apreço a identificar, igualmente, aprendizagens de outras disciplinas e áreas disciplinares imprescindíveis para o sucesso na primeira. Num segundo momento traçar-se-ão os perfis de aprendizagens por ciclo com descritores de desempenho e níveis correspondentes.
- c. Articulação curricular – *a interligação, realizada a diferentes níveis e modos de interação, de saberes oriundos das componentes do currículo, áreas disciplinares e disciplinas, numa perspetiva horizontal e ou vertical, tendo por objetivo a construção progressiva de conhecimento global; alínea a) do art.º 3.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto*
- d. Campus AEFGA – programa integrado de ocupação de tempos livres com o objetivo de recuperação/consolidação de aprendizagens, da socialização e do bem-estar físico e emocional, composto por atividades desportivas, artísticas, disciplinares e de literacia emocional, a realizar-se anualmente com o objetivo de progressivamente mitigar os efeitos da pandemia em termos educativos. As aprendizagens disciplinares são estruturadas a partir das aprendizagens estruturantes identificadas para cada disciplina ou área disciplinar e são objeto de metodologias ativas visando uma aprendizagem significativa.
- e. Currículo – aprendizagens socialmente reconhecidas como necessárias a todos os cidadãos (engloba os programas e outros documentos orientadores, como as Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), a que acresce a aplicação ao contexto escolar de cada escola, mediante o Projeto Educativo (PE), o Projeto Curricular de Agrupamento (PCA), os Projetos Curriculares de Turma (PCT) e, mais individualmente, a prática pedagógica dos professores (Roldão & Almeida, 2018)
- f. Equipas educativas – *o grupo de docentes que lecionam às mesmas turmas as diversas disciplinas, trabalhando em conjunto nas diferentes fases do processo de ensino e aprendizagem, bem como de avaliação, com vista à adoção de estratégias que permitam rentabilizar tempos, instrumentos e agilizar procedimentos; alínea c) do art.º 3.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto*
- g. Gestão curricular, desenvolvimento curricular ou planeamento curricular – operacionalização do currículo/currículo aplicado [parte-se do currículo nacional – Programas, Aprendizagens Essenciais, PASEO (nível macro) para uma primeira aplicação e contextualização no Projeto Educativo da escola (nível meso) que traduz a sua identidade própria numa visão, na missão e nos perfis de alunos e professores correspondentes, concretizados no projeto curricular do agrupamento, (PCA) que, depois, se declina no projeto curricular de turma (PCT) e, mais individualmente na prática pedagógica dos professores.
- h. Matrizes curriculares-base – *conjunto de componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, que integram os planos curriculares de âmbito nacional, por ciclo e ano de escolaridade ou por ciclo de formação, bem como a carga horária prevista para cada um deles, que serve de suporte ao desenvolvimento do currículo concretizado nos instrumentos de planeamento curricular, ao nível da escola e da turma ou grupo de alunos – alínea h) do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho*

## Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo – Projeto Curricular

---

- i. Opções curriculares – *as diferentes possibilidades de organização e gestão, à disposição da escola, a implementar de acordo com as prioridades por ela definidas, no contexto da sua comunidade educativa, decorrentes da apropriação do currículo e do exercício da sua autonomia, que permitem a consecução das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [PASEO];* alínea d) do art.º 3.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto
- j. Organização curricular – organização das atividades de aprendizagem que passa pela: materialização das opções curriculares em matrizes próprias a partir das matrizes curriculares-base; definição da unidade letiva; definição de critérios para a elaboração de horários de alunos e professores com vista à otimização das aprendizagens (Roldão & Almeida, 2018).
- k. Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) – 2.ª declinação/aplicação do currículo - corresponde ao segundo nível de apropriação contextualizada do currículo e, conseqüentemente, ao segundo momento de gestão curricular ou planeamento curricular que materializa o PE, definindo opções relativas ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens
- l. Projeto Curricular de Turma (PCT) – 3.ª declinação/aplicação - corresponde ao terceiro nível de apropriação contextualizada do currículo e, conseqüentemente, ao terceiro momento de gestão curricular ou planeamento curricular que materializa o PCA, concretizando as opções definidas no PCA no processo de ensino, aprendizagem e avaliação em cada turma.
- m. Projeto Educativo (PE) – 1.ª declinação/aplicação – corresponde ao primeiro nível de apropriação contextualizada do currículo e, conseqüentemente, ao primeiro momento de gestão curricular ou planeamento curricular: parte-se do currículo nacional – programas, aprendizagens essenciais, PASEO (nível macro) para uma primeira aplicação e contextualização no projeto educativo da escola, (nível meso) que traduz a sua identidade própria numa visão, na missão e nos perfis de alunos e professores correspondentes, e estabelece as opções estruturantes de natureza curricular.
- n. Semestralidade – opção pela lecionação de determinada(s) disciplina(s) em semestres
- o. Semestralização – organização do calendário escolar em semestres
- p. Trabalho interdisciplinar – *a interseção curricular, estabelecendo articulação entre aprendizagens de várias disciplinas, abordadas de forma integrada, privilegiando uma visão globalizante dos saberes.* alínea h) do art.º 3.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

---

## BIBLIOGRAFIA

---

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Despacho OAL – Despacho Normativo nº10-B/2018, de 6 de julho

Carvalho, B.; Freitas, P.; Peralta, P. & Reis, A. (2021). Aprendizagens perdidas devido à pandemia: Uma proposta de recuperação [Nova School of Business and Economics]

COLL, C. (DIR.), ALEGRE, M.Á., ESSOMBA, M.Á., MANZANO, R., MASIP, M. Y PALOU, J. (2007). Currículum i ciutadania. El què i el per a què de l'educació escolar. Barcelona: Editorial Mediterrània

Machado, E. A. (2020). Sentidos da Escola, Sentidos da Avaliação. Lisboa: Lisbon International Press

OECD (2019). Core Foundations for 2030 - OECD FUTURE OF EDUCATION AND SKILLS 2030 CONCEPT NOTE

OECD (2020), "Schooling disrupted, schooling rethought: How the Covid-19 pandemic is changing education", OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19), OECD Publishing, Paris.

Plano 21|23 Escola +, Plano de recuperação de aprendizagens

Resolução do Conselho de Ministros ...

Roldão, M. C. e Almeida, S. 2018. *GESTÃO CURRICULAR - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Lisboa: Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação

